

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 18500, 8 mezes 15000, 4 mezes 500, Brazil 35000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os snrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção — Rua dos Caldeiros, n.º 250 — Porto

ANGEJA, 7 DE DEZEMBRO DE 1887

SUMMARIO

Subscrição.
Republica em França.
Collegiadas.
Noticiario.

SCIENCIAS E LETTRAS

Mimi—Julio Cezar Machado.
Novembro (soneto)—Jayne de Seguer.
Ultimo adens (soneto)—M. Luiz dos Santos.
Recordações—René Maizeroy.
Um pezado encargo—José Rodrigues.

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a iluminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrevam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

Subscriptores:

| | | |
|--|-------|------|
| A Redacção | 45500 | reis |
| Manoel Armenio Rodrigues | 95000 | » |
| Manoel Nogueira da Silva | 28500 | » |
| Caetano Pereira de Souza | 45500 | » |
| Lucas Gomes da Silva Reis | 28250 | » |
| Dr. Augusto de Castro | 45500 | » |
| Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto | 45500 | » |
| Francisco Antonio Nogueira Souto | 28500 | » |
| Manoel Teixeira | 45500 | » |
| Joaquim Valente | 45500 | » |
| João Rodrigues Caetano | 18500 | » |

Republica em França

O telegrapho annunciou-nos hontem que o congresso, reunido em Versailles, elegeu por 616 votos Sadi-Carnot, presidente da republica.

Foi o resultado d'uma lucta violenta em que aquella grande nação se tem debatido nos ultimos dias. A anarchia e a desorganisação completa de todas as instituições, pareciam querer substituir o periodo pacifico e prospero, que nos ultimos 9 annos aquelle paiz tinha experimentado, debaixo da direcção acertada de Julio Grevy.

As candidaturas que se apresentaram com certo numero de probabilidades, eram

as dos snrs. Julio Ferry, Freycinet, Boisson, Saussier e Sadi-Carnot.

Na reunião plenaria do congresso, os successivos escrutínios, a que sem resultado se procedeu, denunciaram uma extraordinaria divisão d'opiniões entre aquelles que eram chamados a eleger o seu novo presidente.

Sadi-Carnot obteve nos tres primeiros escrutínios uma votação relativamente pequena, e foi este o mais votado no ultimo escrutínio.

Quer isto dizer que a França não estava preparada para uma substituição presidencial tão rapida. Ninguem tinha pensado no homem que devia substituir Julio Grevy. Os acontecimentos precipitaram-se com uma rapidez que não era de suppor.

Um facto que a principio parecia não dever alcançar quem estava tão altamente collocado e devia estar fóra das pugnas partidarias, foi a origem das manifestações que no parlamento e na imprensa, impuseram ao snr. de Grevy a obrigação de apresentar uma mensagem, em que termina por pedir a demissão do alto cargo que exercia, attribuindo á ultima votação da camara a sua resolução.

Lembra n'essa mensagem os serviços que prestou á França, que deixa armada e em estado de se poder defender. Esta mensagem é assim redigida:

«Snrs. senadores deputados:

Luctei e permaneci no lugar que me indicava o dever, em quanto só tive que lutar com as difficuldades accumuladas n'estes ultimos tempos diante de mim: os ataques da imprensa, a abstenção dos homens que a voz da republica chamava para o meu lado, a impossibilidade crescente de constituir um ministerio.

Mas, quando a opinião publica melhor esclarecida pensava de outro modo, e me dava a esperanza de formar um governo, o senado e a camara dos deputados acabam de votar uma dupla resolução, que sob a fórma de um adiamento a hora fixa para esperar uma mensagem promettida, equivale a uma intimação ao presidente da republica para resignar os seus poderes.

O dever e o direito mandam-me biam resistir, mas, nas circumstancias em que nos encontramos, um conflicto entre o poder executivo e o parlamento poderia trazer consequências que me detem. A prudencia e o patriotismo ordenam-me que ceda. Deixo aquelles que o assumem a responsabilidade de um tal precedente e dos acontecimentos que possam sobrevir.

Desisto, pois, sem pezar, mas não sem tristeza, do poder a que fui elevado por duas vezes, sem o pedir, e onde tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever.

Appello para a França.

Ella dirá que, durante nove annos, o meu governo assegurou-lhe a paz, a ordem e a liberdade; que a fez respeitar no mundo; que trabalhou sem descanso para o seu engrandecimento, e que no meio da Europa armada, a deixa em estado de defender a sua honra e os seus direitos; que emfim, no interior, soube manter a republica no caminho prudente que tracára diante d'ella o interesse e a vontade do paiz.

Ella dirá que em recompensa eu fui destituído do lugar em que a sua confiança me collocára.

Ao deixar a vida politica, não formo mais que um voto: que a republica não

seja alcançada pelos golpes dirigidos contra mim, e que sahia triumphante dos perigos que a fazem correr.

Deponho sobre a mesa da camara dos deputados a minha demissão das funções de presidente da republica franceza.—O presidente da republica, Julio Grevy.

1 de dezembro de 1887.

O caracter digno de Grevy, a sua probidade e honestidade publica, tudo porém foi posto em duvida nos ultimos dias do seu governo.

Grevy, como homem e como cidadão, foi resistindo em quanto pôde a esta corrente que manchava as reputações mais immaculadas e honradas.

A questão Caffarel Wilson foram a causa directa de toda esta agitação, que terminou por agora com a queda do mais alto vulto da politica franceza.

E' a repetição dos factos que se deram com Mac-Mahon, que não pôde completar os seus 7 annos de governo. Grevy só dirigiu os destinos da França durante os ultimos 9 annos, tendo de formar 12 situações n'esse periodo.

São mais estes precedentes para a forma do governo republicano, e se os acontecimentos se repetirem por igual modo em periodo curto, o governo republicano terá de terminar para aquella nação por estar completamente desacreditado.

A historia ainda terá de fazer o elogio completo dos governos que durante a presidencia de Grevy guiaram os negocios publicos de França.

As paixões ainda não dão por agora lugar a essas justas apreciações. Carnot que agora manda, é homem de grande reputação entre os republicanos, segundo affirmam os telegrammas que annunciam a sua eleição e bem pôde ser que, comprehendendo a epocha em que tem de governar o seu paiz, dê á França a felicidade de que ella tanto precisa. Oxalá que os homens que o cercam se compenstrem profundamente das enormes responsabilidades que os ultimos acontecimentos acarretaram para a republica franceza.

A republica em França entra agora n'uma nova phase, sem todavia ter desaparecido a origem dos males que subsiste ainda.

Emquanto a camara actual existir, serão sempre de receiar novos conflictos, uns inherentes a esta forma de governo, outros resultado das circumstancias actuaes porque atravessa n'este momento a França.

A pouca cohesão e unidade dos partidarios da republica, pôde ainda ser causa de grandes males.

COLLEGIADAS

Em um folheto e artigos publicados nos jornaes Clero Portuguez e «Palavra», tratei desenvolvidamente da dotação do clero: demonstrei que para isso haviam meios proprios da igreja sem onerar o thesouro publico: apresentei a forma de organizar tanto os cabidos das cathedraes, como as parochias, indicando mesmo as precisas e devidas congruas; e mostrei que da parte do governo havia não só o dever

mas a conveniencia de principiar por executar o decreto de 1 de dezembro de 1869 sobre collegiadas, porque d'ahi provinha uma boa fonte de receita.

Desanimado por não ter sido ouvido, e descrente por ver que se não olha seriamente para este serviço publico, nada mais tencionava escrever a esse respeito. Porém, o artigo sobre a collegiada de Cedofeita publicado no n.º 36 d'este jornal, e o pedido d'um amigo, constituem-me no dever de voltar ao assumpto, na parte relativa áquellas corporações.

A creença religiosa vem do principio do mundo: é innata no coração dos homens.

Pôde variar na fórma, mas no fundo, no coração, existe em todos, salvo rarissimas excepções, que ainda assim, em geral, estes vão arrastados mais pela vaidade e orgulho, do que pelo puro e real atheismo.

Depois que o filho de Deus, Jesus Christo, se dignou vir ao mundo remir-nos do pecado original, e prégar-nos a verdadeira doutrina, é innegavel que esta correu por todo o mundo, e se tornou universal com a cabeça, o chefe em Roma. E n'este nosso paiz collocado no fundo da Europa, este delizioso Portugal, é onde ella germinou prodigiosamente. Tem sido e é a creença de todos, e tão radicada, que na actualidade, havendo já alguns disculos que indirectamente e sophisticamente se lembram de a beliscar, ainda são ouvidos por ventura quando tocam em um ou outro dos seus obreiros, os padres, mas são logo repellidos quando querem tocar, ainda que de leve, na sua santa e querida religião.

Com rasão nos honramos e nos lisonjamos por isso.

N'este cantinho foi ella pregada por um dos apóstolos, pelos seus discipulos e mais padres que se lhes seguiram, e enraizou-se em algumas das provincias, apesar da perseguição que soffreu dos povos invasores, a que esta terra esteve sujeita durante 11 seculos. Por todo este tempo, apesar de grandes contrariedades, se fundaram algumas corporações ecclesiasticas que funcionaram com mais ou menos regularidade até que se estabeleceu a monarchia com a aclamação de D. Alfonso Henriques.

Por este facto, dentro em pouco tempo se tornou independente a nossa querida patria; e a religião catholica se generalizou em todo o paiz, a religião do Estado, a religião de todos os bons portuguezes. Desde então começou ella a florecer, as corporações ecclesiasticas a funcionarem com todo o esplendor, e muitas outras a crearem-se, d'onde saham os padres a prégar e a administrar os sacramentos, indo-se por este meio formando agrupamentos, que depois se chamaram parochias. Estas aqui protegidas pelas ditas corporações, alem pelo governo, acolá pelo Papa, e mais além pelos particulares, d'onde se seguiu serem estes os seus padroeiros com o direito da apresentação dos parochos.

Logo depois da independencia de Portugal, as poucas corporações ecclesiasticas que havia, que eram cabidos e collegiadas, de regulares se tornaram seculares, mediante os devidos breves de licença concedidos pelo Papa; e d'este modo funcionavam livre e solememente. Pouco depois, começaram a crear-se as ordens religiosas d'ambos os sexos; e nos seculos XVI, XVII e XVIII tomou esta instituição

Noticiario

grande incremento, dissimulando-se por todo o paiz, e havendo, em todas as provincias varios conventos das diversas ordens, algumas ricas, que por isso se tornaram as grandes tributarias do Estado, e d'ellas se soccorriam os pobres.

Finalmente, no começo d'este seculo, em 1832, depois da triste e lamentavel revolucao politica que cahiu sobre este paiz, foi decretada a dissolucao de todas as ordens religiosas, sendo os frades deitados a rua sem do nem piedade, e tomando o governo conta de toda a grande massa de bens que elles possuam.

Compreende-se que, vista a agitacao politica d'entao, se fizesse passar aquella instituicao por uma grande reforma, sobre o numero de conventos, e mesmo sobre a sua organizacao, mas extinguiu-a, privando o paiz dos beneficios que d'ahi advinham, isso foi uma cousa em que não concordaram nem concordam alguns homens d'Estado e pensadores. A aquellas casas ia o Estado buscar a maior parte do dinheiro para as suas despesas; alli se malava a fome a todos os necessitados, acolá poustavam os viandantes e se recolhiam as pessoas tristes e desgostosas de viver no mundo; e finalmente, ali era o foco da instrucção, onde se estudavam a preceito todas as sciencias. Tudo se perdeu; e até os mesmos bens, cujo rendimento satisfazia a tantas necessidades! Se esta instituicao tinha vicio, como é forçoso confessar, corrigissem-na, mas deixassem viver essa arvore tão proveitosa.

Agora que se pensa e trabalha tanto no desenvolvimento da immensa riqueza africana, dizem os bons pensadores que os principaes obreiros são os missionarios; mas como ha-de ser fructifero o trabalho dos poucos que se prestam a esse sacrificio, porque a isso só os póde levar uma grande vocação, muita caridade, e um desprendimento da vida, se esses mesmos vivem desanimados, pensando no futuro que os espera? Arruinados pelas febres africanas, moços-velhos, espera os a pensão annual de setenta e tantos mil réis, e a promessa de serem collocados nos beneficios ecclesiasticos do continente, que o mais das vezes não é cumprida, mas ainda que o fosse, de pouco aproveitaria a homens que estão mais prestes a ir para a cama, acossados pelas doencas, do que a correr aos serviços a que pelos novos beneficios são obrigados!

Esta perspectiva desanima a muitos ecclesiasticos que de bom grado se prestariam a ir para ali derramar a nossa religião, e ao mesmo tempo prestar um patriótico serviço no desenvolvimento da riqueza publica n'aquellas fertis regiões, o que não aconteceria se elles vissem deante de si um azylo que os recebesse depois de arruinados e doentes. Esse azylo podia e devia ser um ou dous conventos em cada uma das provincias africanas. Este arrimo, este agasalho seguro para o fim da vida era um incentivo sufficiente para que não faltassem missionarios para attender ás necessidades religiosas e viver n'aquellas longiquas terras.

E' dito pelos homens mais conhecedores das cousas africanas, que d'este elemento é que principalmente se pode esperar o seu grande e rapido desenvolvimento, e d'onde a metropole tem a esperar o renascimento das suas antigas riquezas e glorias.

Atormenta porém aos nossos homens publicos a ideia de conventos, de frades! Pois, meus senhores, é certo que só com estes, estabelecidas as precisas restricções, é que se pode obter esse rapido desenvolvimento em as nossas colonias, e a metropole colher esse grande beneficio.

Deixando este incidente, e continuando direi que d'aquelle fatal decreto, denominado mata-frades, assim como o ministro que o referendou, escaparam as corporações ecclesiasticas, passando ainda assim uma vida amargurada durante bastantes annos por falta de meios, uns porque lh'os extorquiram, e outros por os devedores se recusarem a fazer os respectivos pagamentos.

No numero d'estas entraram as collegiadas, cuja instituicao é de todas a mais antiga, pois algumas remontam aos primeiros seculos.

Juz de paz.—Consta-nos que presta juramento por estes dias o snr. João da Silva Maio, ultimamente eleito para este cargo no districto de paz d'Angeja.

Escrpturario de fazenda.—Consta-nos que em breve vae ser nomeado para um d'estes logares, o snr. José Placido, illustrado professor primario em Fernela.

Damos es parabens a este nosso amigo que é digno do logar que vae ocupar. Nomeações d'estas honram quem as faz.

Procurador regio do Porto.—Consta-nos que sua ex.^a já enviara ao snr. ministro da justiça o projecto de lei sobre as reincidencias em materias criminosas.

Julgado municipal.—Foi mandado abrir novo concurso para o provimento do juz municipal em Albergaria a Velha. O concurso é documental e está aberto perante o presidente da Relação do Porto.

Consta-nos que requereu a sua transferencia para este julgado o snr. dr. Ruy Coucreiro da Costa, actual juz municipal em Vagos.

Fallecimento.—Falleceu no dia 5 do corrente n'esta freguezia, o presbytero Antonio J. Soares Ferreira. Tinha 73 annos de idade.

Este acontecimento contristou muito toda a freguezia.

Aos nossos particulares amigos Caetano Pereira de Souza e José Martins de Pinho e respectivas familias os nossos sentidos pesames.

O assassino do cabo Pereira.—Vae ser julgado no 2.^o conselho de guerra, antes das ferias do Natal, o segundo processo do assassino do cabo Pereira.

A defeza do réu continua confiada ao snr. Thomaz Ribeiro, sendo promotor de justiça n'este conselho o snr. major de cavallaria, Pimentel Pinto.

O presidente do conselho de guerra é o snr. coronel de cavallaria 9, Moraes Carmona, o auditor é o juiz de 1.^a classe Carneiro Zagallo, e vogaes são os snrs. major do corpo de estado maior Leopoldo Caldeira, capitão de cavallaria Tenreiro Ilharco, capitão de artilheria Fernandes Costa, tenente de infantaria Gamba e alferes de cavallaria Candido Ribas. Vogaes supplentes são os snrs. tenente coronel de infantaria Bocarro e capitão de artilheria Silvestre de Andrade.

Desgraça.—Escrevem de Agueda:

José Branco Salada, de Macieira d'Alcoba, era um homem novo, cheio de vida e de robustez. No dia 29 do mez passado andava elle a ensinar dois bezerras, que tinha jungido ao carro pela primeira vez. Um dos bezerras, fogoso, inquieto, impaciente, mal supportava o jugo e erguia a cabeça desesperado, soltando mugidos e tentando libertar-se dos liames que o prendiam ao carro.

O Salada, tranquillo, paciente, amavel, quasi acariciava o bezerro, afagando-o e dizendo palavras boas. Mas o bezerro estendeu a cabeça e lançou a terra o seu pobre dono. Este ia a levantar-se, mas os bezerras desataram a correr em uma carreira furiosa e um d'elles pôz uma das mãos na cabeça de Salada, que ficou logo esmagado, morto. Foi uma triste morte desastrosa e lamentada. Salada tinha mulher e filhos que agora choram na orphandade a perda do marido e do pae. Esta morte causou dolorosa impressão em toda a freguezia de Macieira d'Alcoba.

Misterios dos conventos.—Conta o «Jornal da Noite»:

Ha dias, quando alguns operarios, dos que trabalham actualmente no extinto convento dos Paulistas, procediam ao levantamento do lagedo do salão principal, que fica por cima do salão de entrada e

proximo ao côro, ficaram surprehendidos quando, ao levantarem uma das lages, encontraram um vão, que se estendia entre o arco da porta de entrada do salão inferior e o pavimento do salão superior.

Como vissem algum entulho, e o sonho eterno dos operarios que trabalham em edificios antigos seja o encontrarem thesouros, começaram logo a remover o entulho, e, pouco depois, ficaram ainda mais surprehendidos por terem encontrado, não um cofre de ferro repleto de joias, nem arcaas cheias de pratas antigas, nem roupas recamadas de pedraria—simplesmente um triste craneo!

Mas agora vamos interessar o leitor, dizendo-lhe que aquelle craneo era de mulher. Porquê? perguntará o leitor. Ah! vão os porquê.

Primeiramente, porque junto ao craneo foi encontrada uma touca ainda em muito soffrivel estado de conservação. O franzido da touca tthba sido feito com um fio de torçal preto.

Em segundo logar, porque foram encontradas umas pequenas sandalias, que pertenciam, evidentemente, a um pequeno pé de mulher. As solas estão intactas e ninguem dirá que aquellas sandalias pertenceram a um pé de fradaldão.

Em terceiro logar, porque tambem foram encontrados restos de umas meias pretas de mulher. De mulher, sim, senhor, porque são umas meias compridas e ao pé pequenino oppõe-se a perna da meia (desculpem leitores, se me não explico com precisão), larga, revelando terem pertencido a uma mulher bastante fornida de carnes.

Foram encontrados dois radios, duas tibias, alguma vertebra e costellas, e emfim, um soffrivel numero de pequenos ossos, denotando terem pertencido todos ao mesmo esqueleto. Mas ainda não é tudo. Quasi junto ao logar onde estavam os ossos foram encontrados alguns pratos e n'um d'elles alguns ossos de ave. Esses pratos teem no fundo, escriptas com tinta azul, as seguintes letras: S. Paulo. E' claro que aquelles pratos pertenceram aos frades Paulistas. Tambem se encontraram os restos de uma pequena alampada.

Agora perguntamos nós como é que foi para um convento de frades um esqueleto de mulher? Porque foi elle ali escondido e não o levaram antes para um jazigo apropriado? Decerto que ninguem nos póde responder.

O que parece verdadeiro é que no convento falleceu uma mulher e que os frades ou frade julgaram mais prudente esconder o cadaver n'aquelle vão de que mandal-o para um jazigo apropriado.

Erratas.—O artigo—Collegiadas—publicado no nosso numero antecedente sahiu com bastantes erros, do que pedimos desculpa ao nosso illustre collaborador. Reproduzimos o devidamente emendado.

Morte d'um general.—Morreu em Madrid com 72 annos de idade, o general Echague, conde de Serrallo.

Era um dos mais brilhantes officiaes do exercito hespanhol.

Depois de ter tomado parte n'uns trinta combates em Marrocos, foi elevado á dignidade de grande de Hespanha.

Afastou-se sempre das luctas politicas e actualmente exercia as funcções de general commandante do corpo real de alabardeiros.

O Belrão.—Recebemos o primeiro numero d'este jornal, que começou a publicar-se em Mangualde. E' bem redigido. O seu redactor principal é o snr. Silva Ferraz, um poeta muito distincto. Agradecemos.

Camillo Castello Branco.—Este eminente escriptor acha-se em Lisboa, onde foi conferenciar com os snrs. drs. Van-der laan e o seu adjuncto snr. José d'Almeida.

Apesar de não desconhecer a gravidade da doença que acommetteu o nosso principe da litteratura, os illustres especialistas esperam melhora-o brevemente.

Sua ex.^a vai passar alguns dias em casa do snr. conselheiro Thomaz Ribeiro, em Carnaxide.

O tumulo dos Napoleões.—O mausoleu mandado construir em Farnborough, pela ex-imperatriz Eugenia, á memoria de Napoleão III e do principe imperial, será inaugurado no dia 27 do corrente.

No principio do mez de dezembro os despojos funebres dos dois principes serão transferidos da catacumba da igreja de Chislehurst para o novo mausoleu. Esse transporte não se effectuará em caminho de ferro, mas pela estrada ordinaria.

Julga-se que assistirão á cerimonia a rainha de Inglaterra e o principe de Gales. Parece tambem que serão prestadas aos cadaveres as honras militares.

Commercio de vinhos entre Portugal e a França.—Em virtude d'uma indicacao do nosso consul em Bordens, o snr. Jayme Seguiier, o governo portuguez dirigiu-se ao governo francez, pedindo que nas estatisticas mensaes do commercio de França se fizesse menção especial dos vinhos de procedencia portugueza importados n'aquelle paiz.

Communicou já o snr. Flourens, ministro dos negocios estrangeiros, ao snr. conde de Valbom, nosso representante em Paris, que o ministro da fazenda, snr. Rouvier, resolvera que nas estatisticas mensaes se fizesse a menção especial dos nossos vinhos, a começar no mez de dezembro.

A questao da Irlanda — Prisão de outro deputado irlandez.—O deputado autonomista Harrington foi preso hoje na Irlanda.

O deputado publicou n'um jornal seu, de Tralec, condado de Kerry, o extracto de uma sessão secreta da Liga Nacional Irlandaesa, d'aquelle condado. Como a Liga Nacional está prohibida em Kerry, a publicação do extracto das suas sessões é um acto punivel pela lei recentemente votada pelo parlamento.

O principe imperial na Alemanha — Diversas noticias.—A «Gazeta de Colonia» declara que as famosas communicacoes falsificadas só poderão ser publicadas com previa licença do czar.

O boletim publicado no «Diario Official do Imperio» annuncia que melhorou o estado de saude do principe imperial.

A Gazeta da Cruz falla da possibilidade de que a Inglaterra preste a sua adhesão á Tripliçe Alliança.

Em busca de um thesouro.—

Chaves, 3. — Foi ha dias, no forte de S. Francisco, d'esta villa. Alguns individuos capitaneados por um velhote, que sabe «desencantar» mouros, mouras e thesouros, dirigiram-se altas horas da noite ao sitio indicado, e, depois das ceremonias do estylo, em que figuraram as «sete varinhas» e o «Livro de S. Cipriano», começaram de cavar, furar, profundar a terra, que—ingrata!—por mais que elles a cavassem, furassem e profundassem... a nada se moveu! Não deu nada, mesmo nada, a ingrata!

Informam-nos de que o tal velhote, no calor da acção, déra uma grande queda, de que resultou ficar com uma perna fracturada.

Ainda por cima!

O tunnel do Porto.—Deve ficar concluido n'este mez o tunnel do ramal de Campanhã á alfandega. Falta apenas construir 40 metros de parede.

Descobrimto do bacillus do cancro.—A academia de medicina de Paris recebeu alguns esclarecimentos acerca do descobrimto do bacillus do cancro, fornecidos pelo dr. Schenurien n'uma reunião da sociedade de medicina da Alemanha. Este medico declarou ter chegado a cultivar um bacillus canceroso, que é formado por corpusculos ovaes. Accrescentou ter conseguido curar dois cães pelo methodo de inoculação intensiva.

SCIENCIAS E LETTRAS

MIMI

De quantas mulheres ha sobre a terra, a mais feliz, se nem sempre a mais bella, a mais bella, é a rainha de canto, a virtuose musical, a que tão intelligentemente se chama *prima donna*, de certo para indício de haverem poucas glorias, poucas realzas de mulheres, que lhe passem adiante.

Moça, é duas vezes rainha, pela voz e pelo rosto: mas pôde, em rigor, dispensar-se de ser bonita e de ter espirito: canta, e os corações todos fecham a bella: existe n'uma atmosphera de vivas, de aclamações, de estrophes e de flores.

Quando a natureza prodiga a favorece duas vezes, dando á sua frente a formosura e á sua alma a melodia, que sublime thesouro é uma mulher assim, e que felicidade suprema concede ao homem a quem ama, gloria sem fadiga, sem insomnias, e, mais que tudo, sem o «spleen» dos triumphos!

Teem-as havido que abjuram o culto sagrado da arte para ambicionarem os equívocos privilegios de uma existencia de fidalga, já não é uma nem duas vezes que o hymeneucioso do tablado, lhe rouba a princeza e condemna aos braços o carro de Rossini; mais de uma cantora se tem desfeito n'uma condessa, e até n'uma baroneza,—o que não parece crível—seguinte-se ao fumo inebriante da rampa e do lustre os bravos da vida intima, as impressões de ranchinho, os triumphos depois do chá.

E sabe Deus quantas vezes, no seu pensamento, ellas irão outra vez ao mundo da arte pela estrada das recordações, dos pezares e das saudades. Euridices vollaudo para o poder de Orpheu!

Ainda é, ainda será por muito tempo a carreira dourada!

Perguntava-se a uma *prima donna*.

—Se não tivesse essa condição o que queria ser?

—Mais nada. Não ha senão isto.

De mais a mais, ha familias de virtuosas, em que a gloria vae de mãe para filha.

Quando a Borghi mãe deixou o theatro, e convém dizer que é essa uma das raras cantoras, senão a unica, que de seu motu proprio abandonasse a scena, sem que a houvessem desgostado dos applausos e da gloria, mas simplesmente e judiciosamente por se aperceber que vinha perto o occaso e não querer ser obrigada a fugir, podendo despedir-se a tempo da Hespanha que estava costumada a ouvir a com um tão grande e vivaz prazer, instou para que, em vez de ir para Napoles, depois de Lisboa, em 1866, accedesse de preferencia voltar para alli.

Estando presente um barcelonez, disse-lhe elle:

—Para Barcelona agora, visto que Madrid já a tem tido mais vezes. Pode ser? Ella respondeu:

—Para o anno que vem, não digo...

—Mas para o outro?

—Irá minha filha!

Cuidaram que era graça.

Informaram-se, porém, sem demora, de se de veras havia filha.

Havia.

—Pelo telegrapho—«C'è figlia!»

—«Da veros».

—«Chiamatta?»

—«Mimi».

Diachol! Era um nome bonito, suave, galante, meigo; porém, para cartaz...

Não seria possível crismal-a? Em Cosima, em Bettina, em Beatrice, em Angioletta?...

Mimi!

N'isto principiou a espalhar-se das salas de Milão, e de alguns salões de Paris, a fama do talento e da voz da Borghi filha, que fez a sua educação superior em França.

Nas cartas, assim dos paes, como das familias de maior intimidade da grande artista Adelaide Borghi Mamo, dizia-se sempre:

—«A voz de Mimi é a admiração e o encanto dos maestros...»

A Frezolini, madrinha d'ella, escrevia a Naudin:

—«Mimi tem realmente um grande futuro adiante de si...»

—Mimi! diziam os barcelonezes.

—Sempre Mimi! diziam os emprezarios hespanhoes. *Md, sacramento, bisogna cambiare di nome!*

N'um bello dia, Paris, pelo «Barbeiro de Sevilha», deu os primeiros louros á Rosina.

Rosina era Mimi.

O' primavera, giuventù del annol Giuventù! primavera della villa!

Foi uma estreia risonha como uma aurora; e os cartazes annunciaram Erminia Borghi Mamo.

—*Gran renombre ha valido á Erminia su Rosina; pero, ay! se dice es un protesto la Mimi!* diziam os que estavam habituados a accitarem a gloria esperada da Mimi, mas que nunca haviam ouvido fallar de Erminia.

Imagine-se a alegria dos barcelonezes, quando viram resolvida a difficuldade do nome.

Esripturaram-a logo, e todos sabem que foi em seguida aos triumphos que ali alcançou, que a gentil grande artista veio pela primeira vez a Lisboa.

Hontem, em S. Carlos, um barcelonez, na plateia, dizia ao commandante Garay:

—*Elle est bien charmante et bien crève dans Freychutz, á Barcelona, votro Mimi! Dieu, quel gentil talent!*

Não pude deixar de lembrar-me então, d'aquelle nome de Mimi e de toda a historia dos antigos emprezarios de Barcelona.

E, se achei graça á expressão de que aquelle cavalheiro se serviu, «votre Mimi» —como que a recordar o vivo amor que sempre em Lisboa houve por ella, não estimei menos o que elle referiu do triumpho que acabam de fazer-lhe no *Freychutz* em Barcelona, e da festa com que a aclamaram na noite de su *beneficial*

Mimi para todo le sempre e viva Dios!

Julio Cesar Machado.

NOVEMBRO

Rompe a manhã sinistra e baça.
Por entre a chuva torrencial,
oiço, prenuncio de desgraça!
o Norte uivar, como um chacal.

D'encontro aos vidros da vidraça
bate o granizo glacial.
D'aves um bando ao longe passa,
fugindo ao tórvo temporal.

E ao ver as tristes andorinhas
para a mansão do eterno estio
seu vóo ancioso encaminhar,

lembram-me as pobres creancinhas,
que vão talvez morrer de frio
e que não podem emigrar.

Jaymo de Séguier.

ULTIMO ADEUS...

Passei ao pé de ti saudoso e triste
Como chorando as maguas que me déste;
Nem um adens sequer tu me disseste,
Nem de meu peito os ais sequer ouviste!

Emquanto eu soluçei, alegre riste!
Sde n'esse cito amor nunca tiveste,
Eu quero triste ao menos que me reste
A saudade da jura que partiste.

Irei pôr-me a chorar de ti distante
E viver entre os braços de outra amante
Com quem hei de morrer—a eterna Dór.

Assim verei fugir a pobre vida,
Que consagrei a ti, gasta e perdida
Nas ardentes paixões do meu amor.

M. Luiz dos Santos.

RECORDAÇÕES

MEMORIAS D'UM MARIDO

Com esta franqueza de vontade, que tende sempre a augmentar, esta chaga dolorosa, que se não pôde cicatrizar, que se espalha pelo coração e pelo cerebro como uma lepra, tenho medo de ser o joque de alguma força fatal, de obedecer a alguma lei inexoravel, e com grandes paragens, como se andasse por uma bibliotheca á procura aqui d'um volume, acolá de outro, exploro o passado até aos limbos, de onde sae a sensação nítida d'uma sombra ao principio apenas entrevista, a balluciação d'uma phrase, o acordar confuso d'uma ideia, um reflexo do que se viu, d'uma angustia e d'uma ternura.

A minha avó, que casara por amor com o conde Renato de Trellemont no intervallo de duas batalhas, apagou-se como uma lampada cheia de ferrugem, por ter acreditado no amor, que lhe trouxe mil dores.

Estão na sala os retratos d'elles.

Muito alto, d'uma elegancia imperial no seu uniforme de coronel de dragões, as mãos encostadas aos punhos da espada, ao ver-se-lhe o raspão vermelho que lhe corta a testa, o sorriso desdenhoso a encrespar-lhe os labios, ainda humidos do contacto febril d'uns outros labios, o olhar que lhe fuscava das pupillas quasi amarelhas, onde havia recordações de amorem e de carnicinas, adivinhava-se immediatamente o soldado que desdenha a vida e a acceta tal qual ella se lhe apresenta, o guerreiro aventureiro, que no intervallo de guerra para guerra se enrodilhava nas saias, como um cavallo se espoja na palha fresca.

A mulher tem uma gentil cabeça pequenina, emoldurada em caracões de cabelo, e a immensa melancholia que resalta das palpebras semicerradas, a pallidez das faces, o inerte descaimento da bocca, fazem um contraste cruel com o fio de perolas que lhe dá a volta ao pescoço, o corpete de mousseline, muito afogado, deixando vér pela sua transparencia as linhas d'uma garganta de creança e os cambiantes rosados da carne. Ao fundo d'uma capella, á indecisa claridade das tochas, tomal-a-iam pela Senhora das Dóres, a resignada virgem com o coração a offegar pelas picadas das sete settas simbolicas, e que offerece o seu martyrio pela redempção dos homens.

Lembro-me que minha mãe fallava d'ella com uma amargura discreta e dolorida, ao recordar-se d'essa existencia muda, voluntariamente passada na sombra, e ás vezes d'um heroismo tragico nas suas abdicções, n'essa virtude guardada em honra do nome, dos votos jurados, dos zelos abafados com orgulho. E edentificava a sua vida á d'essa desgraçada que não conhecera, chamava a si as mesmas desillusões, as suas torturas com uma especie de religioso culto, e dizia n'um tom grave, n'essa tranquillidade de voz que faz arrepios ouvir:

—Ha familias em que as mulheres parecem condemnadas a nunca serem felizes!

Era a sua phrase habitual, como que o —amen— das suas interminaveis e inuteis lastimas. Parece que ainda estou a vér aquelle gesto que a fazia estremecer dos pés á cabeça, aquelle agitar de braço no ar, que similhava o tremer da aza de uma ave ferida de morte, d'esse braço que depois ia cair sem força, ao longo do quadril emmagrecido.

(Continua).

René Maizeroy.

Um pesado encargo

Uma das maiores desgraças a que o homem ficou sujeito depois do peccado original, é a de procurar noivo. Adão é que apanhou os bons tempos. Esse achou uma mulher ao seu lado sem procurar... e de mais a mais sem sogra, depois do profundo somno de que nos falla a Biblia. Condenação terrivel que alcançaste toda a humanidade!!... Menos os solteirões.

Mas esses não são homens. São excepções que confirmam a regra.

Obrigados a trilhar este caminho, restanos saber qual o modo porque devemos proceder na escolha da nossa metade, de aquella que só a morte deve separar de nós.

Aqui, como em todas ou quasi todas as questões de alta importancia e de difficil resolução, estão divididas as opiniões: Emquanto uns entendem que a escolha deve ser pensada, reflectida, outros dizem que as feitas n'estas condições são geralmente as peores e aconselham a que fitemos os olhos e nos atremos ás aguas de cabeça para baixo.

Respeitando todas as opiniões contrarias, penso que devemos aproveitar aquillo que nos veiu á mão; e que quem não se der bem bata com a cabeça na parede.

Os casados não perdem occasião alguma de fazer discursos aos solteiros em que dizem as maiores blasphemias do hymeneu, chegando-lhes a aconselhar que, se se não de casar, se atirem antes a um poço; mas... isto é palavriado... dizem coisas que o seu coração não sente, e a prova é que quando enviuvam casam logo outra vez, dando assim o mais solemne desmentido ás suas asserções, não obstante não estar ainda authorizada pelo governo qualquer recompensa para os heroes que praticam tal acto de bravura.

Mas voltemos ao nosso assumpto, que é o procurar noiva, assumpto que é de muita importancia entre nós por isso que não existem ainda n'este bello torrão, (pelo menos que eu saiba) as afamadas agencias de casamentos que constituem, segundo dizem, uma das glorias da França.

Não queremos todos uma noiva bonita, rica, adornada com todas as perfeições? Sem duvida. E é por isso que todos a procuramos com afan, que todos diligenciamos descobrir o logar onde existam esses entes apetecidos... Mas a difficuldade toda é enconral-a.

Os aristocratas procuram-na entre a sua parentella.

Os aristocratisados nos bailes e soirées que frequentam.

A rapaziada fina da baixa nas freguezas que vão a cada loja de mercador doze vezes para comprar umas luvas.

Os devotos procuram-na na Igreja, embriagados nos deliciosos sons das orquestras e órgãos.

Os que o não são tanto esperam-na encostadas ás paredes dos edificios proximos, aos domingos e dias santificados.

O soldado natural das cidades aspira á mão da creada de uma casa rica, e o dos campos sonha todas as horas da noite com a berdeira das beneficencias que defrontam com as que elle espera possuir depois da morte de seus paes.

Os operarios procuram *abiscoital-a* n'algun baile campestre ou no meio de uma feira. Infelizmente porém, já muitos paes levam a sua crueldade a ponto de prohibir ás filhas que frequentem estes logares, o que não pôde deixar de torturar muitos corações.

E agora que os meus amaveis leitores ficam sabendo onde podem achar o que desejam, procurem... e estimarei que encontrem.

Lisboa, 11—87.

José Rodrigues.

ANNUNCIOS

- José de Castro Vidal
- Gaspar R. Lopes
- Manoel Lopes
- Alfredo da Silva Bravo
- Augusto Abr. de Castro
- Au. Augusto G. de Castro
- Christiano Juliano Saldão
- Augusto Matto de Araujo
- Antonio Alves de Sousa
- Christiano Lopes de Carvalho
- Henrique de Avarro
- Ricardo Veiga
- Olympio Castello Branco
- João Castello Branco
- Arthur Correia
- Antonio Thomaz dos Santos
- Albino Placido
- Matheus Fernandes Torres
- Marcos Arcangelo
- Armando Pereira
- Ricardo Cruz
- D. David Lopes
- Lucas de Paiva Monteiro
- José Bessa Junior
- José Duarte
- Hermenegildo de Barros
- Alfredo da Silva Bravo
- Raul Luiz Monteiro
- Alcino Aurelio Pereira
- Raimundo Lopes
- Alfredo José Pereira
- Eduardo Coelho Moreira
- José Coelho Moreira
- João da Silva Valente
- Luiz Innocencio Ramos
- José de Barros
- Dogoberto Ferreira
- Belarmino Lello
- Narciso Dias de Castro
- José Narciso
- João Joaquim Leite

JORNAL DAS SENHORAS

FOLHA LITTERARIA, MENSAL

DIRECTORES

MANOEL DE MOURA E DANIEL D'ABREU JUNIOR

Colaborado por escriptores de merecimento

ASSIGNATURA

Anno 600

(Pagamento antes de ser publicado o segundo n.º)

Os primeiros 40 assignantes receberão como brinde, juntamente com o n.º 2, um exemplar da «Versão da Fabula de Narciso», poemeto de Luiz de Camões, devida à penna de Manoel de Moura.

O 1.º n.º sahirá muito breve. Desde já se recebem assignaturas na redacção, rua do Vasco Gama, Foz do Douro e na rua do Loureiro n.º 58—Porto.

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de pirites, as quaes tem a propriedade de decompor-se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, desenvolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Deposito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo proprio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

NOVO ALMANACH PORTUENSE PARA 1888

A' venda, no fim do mez, em todas as livrarias do Porto e provincias. Pedidos para a rua do Loureiro, 58—Porto.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BANHARIA, 79 (5.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraefe, sellitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabelo, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferrões e instrumentos cirurgicos, avulso e em em estojos para preço desde 35000 a 305000, podendo modifcar se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especuluns variados, aparelhos d'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeccões subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estunho, gomma elastica, forma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças; ditas sem mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para dentes, tubos alimentadores para os mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e sem pé até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e espheras para fomiculos; urinoes de diversas formas; bonets para gelo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borracha para injeccões e clysters, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Puerisadores para pó e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 4 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubolados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

Vendas por junto e a retalho

Porto—Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, Rua do Almada, 346 e 348.

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitães.

Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrastos, recursos de recrutamento, appellações, agravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Poto e Lisboa.

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 15000, 15200, 15500, 15800, 25000 e 35800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

| | | |
|-------------------------|----------------|-----|
| Douro, sobremeza | (garrafa) réis | 220 |
| Douro, sobremeza, secco | » » | 200 |
| Douro, meza, elaro | » » | 160 |
| Douro, meza, secco | » » | 140 |
| Douro, natural | » » | 100 |
| Vinho alimentar | » » | 80 |
| Minho clarete | » » | 80 |

PREÇO SEM GARRAFA

237—Rua do Sá da Bandeira—239